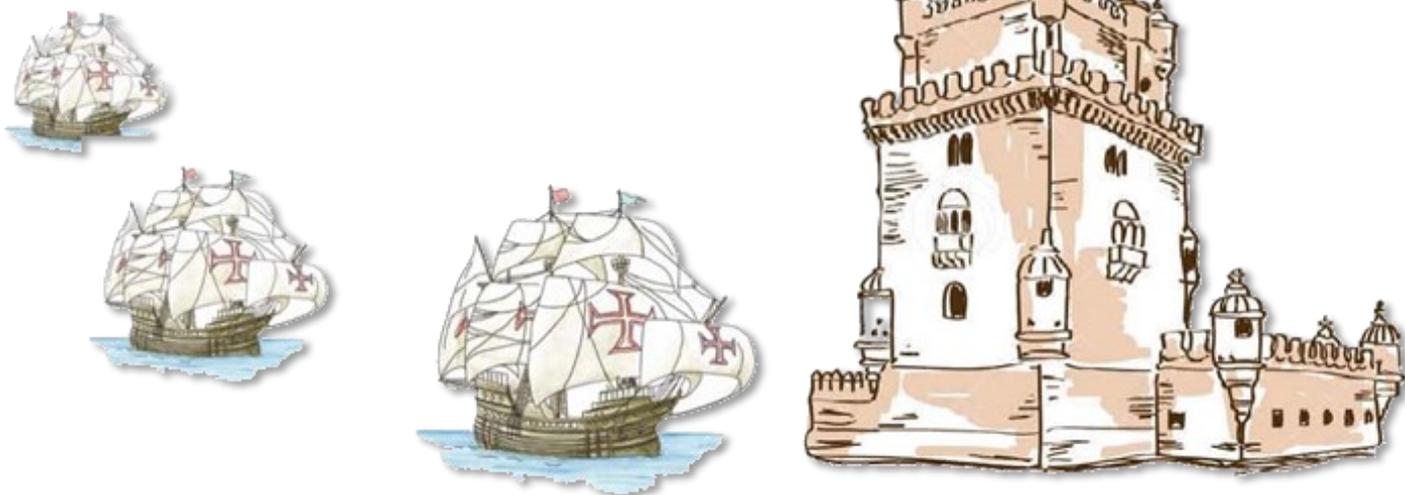


# A balança da Casa da Índia

No reinado de D. Manuel I os portugueses, navegando pelo mar, chegaram, pela primeira vez, a muitos locais de outros continentes.

No fim do século XV, foi descoberto o caminho marítimo para a Índia, de onde começaram a vir produtos que não existiam em Portugal, nomeadamente especiarias. Para administrar esse comércio, o Rei criou, no início do século XVI, a Casa da Índia, que funcionava no Paço da Ribeira, que era o palácio onde vivia o rei, situado no Terreiro do Paço.

A Casa da Índia era a instituição económica mais importante de Portugal. Durante muito tempo, assegurava o monopólio régio da navegação e comércio do Império Português desenvolvido na sequência dos descobrimentos marítimos dos portugueses.



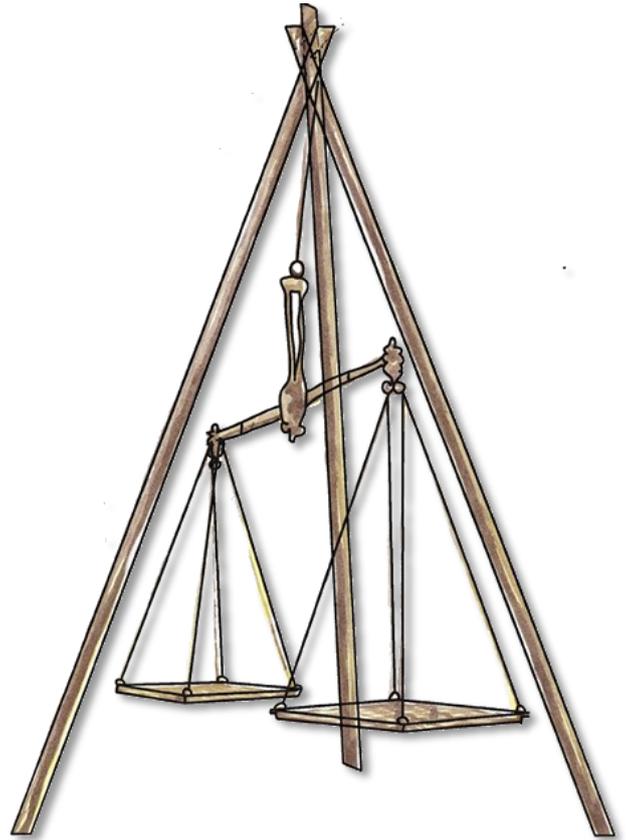
**Naus da Carreira da Índia a chegar a Lisboa**

A Casa da Índia tinha uma balança para pesar os produtos que vinham do Oriente, os quais constituíam um grande rendimento do estado, nomeadamente as especiarias (pimenta, cravinho, canela) e outros produtos valiosos vindos do oriente.

No século XVIII, em 1755, houve um grande terramoto e um maremoto que causaram muitos estragos em Lisboa. A balança da Casa da Índia desapareceu neste desastre.

Em 1803 foi construída uma nova Balança da Casa da Índia para substituir a anterior, a qual está exposta no Museu de Metrologia do Instituto Português da Qualidade.

Quando construíram esta balança, ainda se pesavam os produtos utilizando as unidades de medida existentes antes da adoção do Sistema Métrico Decimal, ou seja, baseadas na arroba, no arrátel e nas demais unidades que constituíam o sistema criado por D. Manuel I.



Balança da Casa da Índia

Na Casa da Índia utilizava-se um sistema ligeiramente diferente do habitual: o sistema anterior à reforma de D. Manuel I.

A razão era simples: ao chegar à Índia, os portugueses verificaram que lá se utilizavam unidades que permitiam criar uma correspondência com as unidades portuguesas do sistema tradicional, designado por “peso velho”, baseado no arrátel de 14 onças, que D. Manuel I tinha substituído pelo novo arrátel de 16 onças. Um *bahar* correspondia a quatro “quintais velhos de Portugal”. Como vinte *farazolas* constituíam um *bahar*, um quintal velho eram 5 *farazolas*.

Assim, os acordos comerciais com os indianos foram baseados neste “peso velho”, que foi utilizado na Casa da Índia até à sua extinção, no séc. XIX.

